

Lição 5, 3º Trimestre – 25 a 31 de Julho de 2026

Tudo para a glória de Deus



Sábado à tarde, 25 de Julho

Verso para memorizar:

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." BJK – 1 Coríntios 10:31

“Paulo instava com seus irmãos para que perguntassem a si mesmos que influência suas palavras e atos estavam exercendo sobre outros, e para que não fizessem coisa alguma, embora inocente em si mesma, que pudesse parecer sanção à idolatria, ou ofender os escrúpulos dos que fossem fracos na fé. “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus” (1Co 10:31, 32). AA 165.5

“As palavras de advertência do apóstolo à igreja de Corinto, são

Notes

[illegible]

aplicáveis a todos os tempos, e especialmente adaptadas a nossos dias. Por idolatria entendia ele não apenas a adoração de ídolos, mas o egocentrismo, o amor das comodidades e a condescendência com o apetite e paixão. Uma mera profissão de fé em Cristo, um presumido conhecimento da verdade, não tornam um homem cristão. Uma religião que busca apenas o deleite dos olhos, dos ouvidos, do paladar, ou que sanciona a condescendência própria, não é a religião de Cristo.” AA 165.6

Notes

Conhecimento versus Amor

Leia 1 Coríntios 8:1-13. Por que Paulo contrasta conhecimento com amor, e em que contexto? Qual verdade ele desejava enfatizar?

“Todos devem sentir que sobre si repousa a obrigação de atingir as alturas da grandeza intelectual. Conquanto ninguém deva ficar ensoberbecido pelos conhecimentos que haja adquirido, é o privilégio de todos gozar a satisfação de saber que, com cada passo adiante, torna-se mais capazes de honrar e glorificar a Deus. Eles podem haurir de uma fonte inesgotável, a Fonte de toda sabedoria e conhecimento. OE 279.2

“Havendo entrado na escola de Cristo, o estudante está preparado a se empenhar na perseguição do saber, sem experimentar a vertigem das alturas que está galgando. Ao prosseguir de verdade em verdade, obtendo uma visão mais clara e luminosa das maravilhosas leis da ciência e da Natureza, enleva-se ante as surpreendentes manifestações do amor de Deus para com o homem. Vê, com olhar inteligente, a perfeição, o conhecimento e a sabedoria de Deus estendendo-se para além, até ao infinito. À medida que sua mente se amplia e expande, puras correntes de luz se lhe projetam na alma. Quanto mais bebe da fonte do conhecimento, tanto mais pura e feliz sua contemplação da infinitude de Deus, e maior seu anseio de sabedoria suficiente para compreender as coisas profundas do Senhor.” OE 279.3

“Os filósofos se desviam da luz da salvação, porque ela expõe à vergonha suas orgulhosas teorias; os mundanos recusam recebê-la, porque ela haveria de separá-los de seus ídolos terrenos. Paulo viu que o caráter de Cristo precisava ser compreendido antes que os homens pudessem amá-Lo, ou contemplarem a cruz com os olhos da fé. Aqui deve começar o estudo que será a ciência e o cântico dos remidos através de toda a eternidade. Somente à luz do Calvário pode o verdadeiro

Notes

“A enobrecedora influência da graça de Deus muda a disposição natural do homem. O Céu não seria um lugar desejável à mente carnal; seu coração natural, não santificado, não sentiria nenhuma atração para esse puro e santo lugar; e se lhes fosse possível ali entrar, nada encontrariam que lhes fosse afim. As tendências que controlam o coração natural devem ser subjugadas pela graça de Cristo, antes que o homem caído esteja em condições de entrar no Céu, e partilhar da comunhão com os anjos puros e santos. Quando o homem morre para o pecado, e passa a viver nova vida em Cristo, divino amor enche-lhe o coração; seu entendimento é santificado; ele bebe da inesgotável fonte de alegria e conhecimento; e brilha em seu caminho a luz de um eterno dia, pois com ele está continuamente a luz da vida.” AA 145.1

Amor abnegado

Leia 1 Coríntios 9:1-6. Como esse trecho oferece um exemplo prático do que significa negar a si mesmo por amor?

“Conquanto Paulo possuísse grandes dotes intelectuais, sua vida revelava o poder de uma sabedoria mais rara, a qual lhe dava habilidade introspectiva e simpatia de coração, o que o levava em íntima associação com outros, capacitando-o a despertar neles sua melhor natureza e a inspirá-los a lutar por uma vida mais elevada. Seu coração estava cheio de fervente amor pelos crentes coríntios. Ansiava por vê-los revelar uma piedade íntima que os fortificasse contra a tentação. Ele sabia que em cada passo no caminho cristão encontrariam a oposição da sinagoga de Satanás, e que diariamente teriam de enfrentar conflitos. Teriam de guardar-se contra a sutil aproximação do inimigo, espancando velhos hábitos e inclinações naturais, sempre vigiando em oração. Paulo estava certo de que as mais altos ideais cristãos só podem ser alcançadas mediante muita oração e permanente vigia, e isto procurava ele incutir-lhes na mente. Mas ele sabia também que em Cristo crucificado lhes era oferecido poder suficiente para converter a alma, e divinamente adaptado para habilitá-los a resistir a todas as tentações para o mal. Com fé em Deus como sua armadura, e com Sua Palavra como arma de guerra, eles seriam supridos com poder íntimo que os capacitaria a rechaçar os ataques do inimigo. AA 161.4

“Os crentes coríntios necessitavam de mais profunda experiência nas coisas de Deus. Eles não sabiam exatamente o que significa contemplar Sua glória, e ser transformado de glória em glória. Haviam visto apenas os primeiros raios do alvorecer desta glória. O desejo de Paulo por eles era que eles fossem cheios de toda plenitude de Deus, conhecendo e prossequindo em conhecer Aquele cuja saída é como a alva, e continuassem a

Notes

aprender dEle até que chegasse a pleno meio-dia de uma perfeita fé evangélica.” AA 161.6

“Embora Paulo fosse cuidadoso em expor perante os conversos o claro ensino das Escrituras referentes ao legítimo sustento da obra de Deus, e embora reclamasse para si mesmo, como ministro do evangelho, o direito de “deixar de trabalhar” (1Co 9:6), em atividades seculares como meio de manutenção própria, todavia em várias ocasiões durante seu ministério nos grandes centros da civilização, dedicou-se a um trabalho manual para tirar sua própria manutenção.” AA 181.1

“Entre os judeus o trabalho físico não era considerado estranho ou degradante. Por intermédio de Moisés os hebreus haviam sido ensinados a instruir seus filhos em hábitos industriais; e era considerado como um pecado permitir a um jovem crescer na ignorância do trabalho físico. Mesmo que uma criança devesse ser educada para o ofício divino, o conhecimento da vida prática era considerado essencial. A cada jovem, fossem seus pais ricos ou pobres, era ensinado algum ofício. Os pais que negligenciavam prover tal aprendizado a seus filhos eram olhados como se desviando da instrução do Senhor. De acordo com este costume, Paulo cedo aprendeu o ofício de fabricar tendas.” AA 181.2

Notes

Aprendendo com o passado

Leia 1 Coríntios 10:7-11. Que pecados Israel cometeu no deserto? E por que os privilégios concedidos ao povo tornavam esses pecados ainda mais graves?

“Paulo apontava aos coríntios as experiências do antigo Israel, as bênçãos que lhes recompensaram a obediência e os juízos que seguiram suas transgressões. Recordava-lhes a miraculosa maneira por que os hebreus foram tirados do Egito, sob a proteção da nuvem de dia; e da coluna de fogo de noite. Assim foram conduzidos a salvo através do Mar Vermelho, enquanto os egípcios, procurando atravessá-lo da mesma maneira, foram todos submergidos. Por esses atos Deus havia reconhecido Israel como Sua igreja. “E todos comeram dum mesmo manjar espiritual. E beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia, e a pedra era Cristo” (1Co 10:3). Em todas as suas peregrinações, os hebreus tiveram a Cristo como seu guia. A rocha ferida tipificava Cristo, que devia ser ferido pelas transgressões dos homens, para que a fonte de salvação pudesse jorrar para todos.” AA 165.1

“Não obstante o favor mostrado por Deus aos hebreus, todavia por causa do seu desejo pelas comodidades deixadas no Egito, e por causa de seu pecado e rebelião, os juízos de Deus caíram sobre eles. O apóstolo ordenou aos crentes coríntios a atenderem às lições contidas na experiência de Israel. “Estas coisas foram-nos feitas em figuras, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram” (1Co 10:6). Ele mostrou como o amor ao conforto e aos prazeres tinha preparado o caminho para os pecados que atraíram a notável vingança de Deus. Foi quando os filhos de Israel se assentaram a comer e a beber, e se levantaram para folgar, que se afastaram do temor de Deus, o qual haviam experimentado quando presenciaram a entrega da lei; e, fazendo um bezerro de ouro para representar a Deus, o adoraram. E foi depois de haverem fruído um banquete

Notes

licencioso relacionado com a adoração de Baal-Peor, que muitos dos filhos de Israel caíram por causa da licenciosidade. A ira de Deus se levantou e a Seu mando “vinte e três mil” (1Co 10:8) foram feridos pela praga num dia.” AA 165.2

“O apóstolo advertiu os coríntios: “Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia” (1Co 10:12). Se eles se tornassem presunçosos e cheios de confiança própria, negligenciando vigiar e orar, cairiam em grave pecado, atraindo sobre si a ira de Deus. Todavia Paulo não queria que se entregassem ao desespero ou desalento. Ele lhes deu a segurança: “Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1Co 10:13). AA 165.3

“Paulo instava com seus irmãos para que perguntassem a si mesmos que influência suas palavras e atos estavam exercendo sobre outros, e para que não fizessem coisa alguma, embora inocente em si mesma, que pudesse parecer sanção à idolatria, ou ofender os escrúpulos dos que fossem fracos na fé. “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus” (1Co 10:31, 32). AA 165.5

“As palavras de advertência do apóstolo à igreja de Corinto, são aplicáveis a todos os tempos, e especialmente adaptadas a nossos dias. Por idolatria entendia ele não apenas a adoração de ídolos, mas o egocentrismo, o amor das comodidades e a condescendência com o apetite e paixão. Uma mera profissão de fé em Cristo, um presumido conhecimento da verdade, não tornam um homem cristão. Uma religião que busca apenas o deleite dos olhos, dos ouvidos, do paladar, ou que sanciona a condescendência própria, não é a religião de Cristo.” AA 165.6

Notes

Advertência contra a idolatria

Leia 1 Coríntios 10:5-22. Por que devemos fugir da idolatria?

“O segundo mandamento proíbe o culto ao verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações gentílicas pretendiam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais adoravam a Divindade; mas Deus declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar o Eterno por meio de objetos materiais, rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. A mente, desviada da perfeição infinita de Jeová, seria atraída para a criatura em vez de o ser para o Criador. E, rebaixando-se suas concepções acerca de Deus, semelhantemente degradar-se-ia o homem.” PP 215.2

“Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso.’ A íntima e sagrada relação de Deus para com Seu povo é representada sob a figura do casamento. Sendo a idolatria o adultério espiritual, é o desprazer de Deus contra a mesma apropriadamente chamado ciúme.” PP 215.3

“O mesmo espírito da idolatria pagã é hoje predominante, se bem que sob a influência da ciência e da educação tenha assumido mais fina e atrativa forma. Cada dia traz nova e dolorosa evidência de que a fé na firme Palavra da profecia está rapidamente decrescendo, e que em seu lugar a superstição e a feitiçaria satânicas estão cativando a mente das pessoas. Todos quantos não pesquisam diligentemente as Escrituras, e submetem todo desejo e desígnio da vida a essa infalível prova, todos quantos não buscam a Deus em oração pedindo o conhecimento de Sua vontade, hão de por certo desviar-se do caminho reto, e cair sob o engano de Satanás.” Conselhos para a Igreja 329.4

“O beerrão é desprezado e dele é dito que o seu pecado o excluirá do Céu, ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça sequeem sem repreensão. Mas esses são pecados de modo

Notes

especial ofensivos a Deus. Ele “resiste ao soberbo”, e Paulo diz que a cobiça é idolatria. Aqueles que estão familiarizados com as denúncias contra a idolatria na Palavra de Deus, verão sem demora quão grave ofensa esse pecado é.” T5 337.2

Zacarias 13:1,2- “Naquele dia [no dia em que ocorrer o grande luto] haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para o pecado e para a imundícia. E acontecerá naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que cortarei os nomes dos ídolos da terra, e nunca mais serão lembrados; e também removerei os profetas e o espírito da impureza da terra.”

Dois coisas agora se destacam claramente nestes versículos: (1) que a casa de Davi deve existir antes que a fonte de purificação seja aberta; (2) que a purificação começa com o corte dos nomes dos ídolos e a expulsão da terra dos falsos profetas e dos espíritos impuros.

Esses ídolos são do tipo que falam; são homens. Não há dúvida, portanto, de que se trata de irmãos ministros que pregam a si mesmos em vez de Cristo, e a quem os leigos idolatram. Como resultado, os leigos seguem cegamente esses homens, e quaisquer decisões que seus “ídolos” tomem sobre o que é Verdade e o que é erro, o que é pecado e o que é justiça, são as decisões que os leigos executam. Esses “ídolos”, portanto, estão criando uma situação semelhante àquela que os sacerdotes, escribas e fariseus criaram nos dias da primeira vinda de Cristo. Consequentemente, os adoradores de ídolos não se preocupam em investigar pessoalmente as novas mensagens, e assim seguem ignorantemente homens em vez de Cristo e Sua Verdade em avanço. Estes, juntamente com os profetas e os espíritos impuros, desaparecerão da terra.

Notes

Vencendo a idolatria

Leia Marcos 10:17-22; 12:28-31. O que esses dois textos têm em comum e como se aplicam à situação de 1 Coríntios 10?

“Cristo submeteu esse homem a uma prova. Chamou-o a escolher entre o tesouro celestial e a mundana grandeza. Era-lhe assegurado o tesouro celeste, caso seguisse a Cristo. Devia, porém, render o próprio eu; entregar a vontade à direção de Cristo. A própria santidade de Deus foi-lhe oferecida. Tinha o privilégio de tornar-se filho de Deus e co-herdeiro de Cristo no tesouro celestial. Mas devia tomar a cruz, e seguir o Salvador na vereda da abnegação.” DTN 364.3

“As palavras de Jesus ao príncipe representavam em verdade o convite: “Escolhei hoje a quem sirvais”. Josué 24:15. A escolha foi deixada ao seu arbítrio.” DTN 364.4

“Sua elevada posição e os bens que possuía, estavam exercendo em seu caráter uma sutil influência para o mal. Se acariciados, suplantariam Deus em suas afeições. Reter do Senhor pouco ou muito, era conservar aquilo que lhe diminuiria a força e a eficiência moral; pois se as coisas deste mundo são nutridas, embora incertas e sem valor, tornar-se-ão de todo absorventes.” DTN 364.5

“E uma vez que todos os mandamentos se resumem no amor a Deus e ao homem, segue-se que nenhum preceito pode ser violado sem se transgredir este princípio. Assim ensinou Cristo a Seus ouvintes que a lei divina não se constitui de muitos preceitos separados, alguns dos quais são de grande importância ao passo que outros são menos importantes, podendo ser impunemente passados por alto. Nosso Senhor apresenta os primeiros quatro e os últimos seis mandamentos como um todo divino, e ensina que o amor a Deus se revelará pela obediência a todos os Seus mandamentos.” DTN 427.2

"O escriba que interrogara Jesus era bem versado na lei, e

Notes

admirou- se de Suas palavras. Não esperava que Ele manifestasse tão profundo e completo conhecimento das Escrituras. Obtivera uma visão mais ampla dos princípios básicos dos sagrados preceitos. Em presença dos sacerdotes e principais congregados, reconheceu sinceramente haver Cristo dado à lei a justa interpretação.” DTN 427.3

Notes

Estudo Adicional

“A pena da inspiração, fiel a sua tarefa, conta-nos os pecados em que caíram Noé, Ló, Moisés, Abraão, Davi e Salomão, e que mesmo o forte espírito de Elias sucumbiu ante a tentação durante sua terrível prova. A desobediência de Jonas e a idolatria de Israel são fielmente relatadas. A negação de Cristo por parte de Pedro, a viva contenda entre Paulo e Barnabé, as falhas e fraquezas dos profetas e dos apóstolos, todas são expostas pelo Espírito Santo, que descerra o véu do coração humano. Ali se acha diante de nós a vida dos crentes, com todas as suas faltas e loucuras, o que visa uma lição a todas as gerações que os seguissem. Houvessem eles sido isentos de fraquezas, teriam sido mais que humanos, e nossa natureza pecaminosa desesperaria de atingir nunca a tal grau de excelência. Vendo, porém, onde eles lutaram e caíram, onde se animaram outra vez e venceram mediante a graça de Deus, somos animados e induzidos a avançar e passar por cima dos obstáculos que a natureza degenerada nos coloca no caminho.”

TS1 438.1

“Deus tem sido sempre fiel em castigar o crime. Envia Seus profetas para advertir os culpados, denuncia-lhes os pecados, e declara o juízo a vir sobre eles. Os que perguntam porque a Palavra de Deus revela os pecados de Seu povo de maneira tão clara para os zombadores escarnecerem e os santos deplorarem, devem considerar que tudo isso foi escrito para ensino deles, para que evitem os males assim registrados, e imitem apenas a justiça dos que serviram ao Senhor”. TS1 438.2

“Precisamos exatamente dessas lições que a Bíblia nos dá, pois com a revelação do pecado, está registrada a retribuição que se lhe segue. A dor e o arrependimento do culpado, as lamentações da alma enferma de pecado, chegam até nós, vindas dos tempos idos, mostrando-nos que então, como agora, o homem necessitava da perdoadora misericórdia de Deus. Isto nos ensina que, ao passo que Ele é o punidor do crime, compadece-Se e perdoa o pecador arrependido.” TS1 438.3

Notes